



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS CRIANÇAS SOBRE O BRINCAR
Autor	KELLY ANDARA DE AZEVEDO
Orientador	MIRIAM STOCK PALMA

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS CRIANÇAS SOBRE O BRINCAR

Autora: Kelly Andara de Azevedo

Orientadora: Míriam Stock Palma

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O brincar, advogado mundialmente na atualidade como um direito da criança, tem-se configurado como um importante elemento no processo de desenvolvimento infantil. Através de seus jogos e brincadeiras, o infante adquire e amplia conhecimentos a respeito de si próprio, do outro e do ambiente físico e social que o cerca. E é a partir de suas experiências e da interação com os pares e com os adultos com quem convive que vai construindo suas visões de mundo, também chamadas de representações sociais. Muito se fala sobre a criança; o que se vê, com frequência, é o adulto, a partir de seu próprio olhar, falando sobre ela. É importante considerar, entretanto, que a criança, desde muito cedo, já é capaz de construir representações acerca do mundo em que está inserida e das situações que vivencia – fato de muita importância para a formação da sua identidade, pois é através desta construção que ela se insere de fato em seu grupo social e se reconhece não só como indivíduo, mas como integrante de tal grupo. Dessa forma, propusemo-nos a realizar um estudo cujo objetivo foi compreender as representações sociais do brincar de crianças de quatro a doze anos de idade. Caracterizou-se como um estudo de caso, de cunho qualitativo. Participaram dessa investigação 106 crianças (56 meninos e 50 meninas) de quatro a doze anos de idade, matriculadas nas turmas de Jardim de Infância ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de ensino de Porto Alegre/RS. A escola foi escolhida por conveniência, levando-se em consideração que a instituição deveria oferecer aulas de Educação Física para as referidas turmas. O instrumento utilizado para a coleta das informações foi a entrevista semi-estruturada, aplicada de forma individual e coletiva, a qual apresentou roteiro previamente elaborado, mas com flexibilidade para que as pesquisadoras pudessem buscar as informações sem se prender rigidamente a este roteiro. A técnica escolhida para a análise das informações obtidas nas entrevistas foi a análise de conteúdo e, nesse momento, encontramos-nos imersos nesse processo, por isso ainda não sendo possível divulgar os resultados finais dessa investigação.